



18º Congresso de Iniciação Científica

**APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DO APLA ARRANJO PRODUTIVO
LOCAL DO ÀLCOOL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Autor(es)

RODRIGO MANTELATTO

Orientador(es)

DALILA ALVES CORRÊA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

O estudo aborda a Aprendizagem Organizacional (AO) no âmbito de um APL – Arranjo Produtivo Local, ou seja o APLA – Arranjo Produtivo Local do Álcool, entidade sediada na cidade de Piracicaba. Seu desenvolvimento ocorre no contexto de busca de vantagem competitiva sustentável pelas empresas em ambientes de alta complexidade e competitividade. A aprendizagem organizacional é o processo que possibilita uma organização construir diferentes tipos de conhecimentos, competências e habilidades necessários ao cumprimento de suas metas e obtenção de vantagens competitivas diferenciadas dos concorrentes. Os resultados aferidos dos processos de aprendizagem são aplicados para fins de melhorias de desempenho, de capacitação profissional, individual, gerencial ou grupal; de adaptação com o meio ambiente; de inovação, entre outras finalidades que fazem maximizar o desempenho de uma organização frente aos concorrentes. Resgata-se também, a dificuldade de formulação de uma teoria unificada sobre AO devido à dificuldade em padronizar e estudar o comportamento humano, que por sua vez é o fator de maior relevância em uma organização que aprende, mas apóia-se em um pressuposto fundamental: a mudança (BOOF ET AL, 2005)

Os APL's são redes de empresas fortemente interdependentes em uma cadeia de produção de valor acrescentado, também integram alianças entre empresas e outras entidades como universidades, institutos de pesquisas, serviços às empresas intensivos em conhecimento, agentes de interface e clientes. (OCDE, 2002). São constituídos por empresas que se organizam em redes "networks", que desenvolvem sistemas complexos de integração e esquemas de cooperação, solidariedade e valorização do esforço coletivo (PORTER, 2003).

A contribuição do estudo ocorre no sentido de compreender o processo de aprendizagem organizacional no contexto do Arranjo produtivo Local do Álcool. Enfatiza o papel cada vez mais relevante que os processos de aprendizagem organizacional devem desempenhar nos próximos anos nas organizações e na sociedade de modo geral, tendo em vista a realidade que vivemos numa sociedade do conhecimento. Destaca-se ainda, a relevância do estudo no campo pretendido, ou seja, o APLA.

2. Objetivos

O objetivo geral do estudo é compreender a dinâmica dos processos de aprendizagem organizacional nas empresas que compõem o APLA. De forma específica, buscou-se: (1) descrever o APLA – Arranjo Produtivo Local do Álcool, (2) analisar os tipos de

aprendizagem que são desenvolvidos no contexto das empresas que o compõem e (3) descrever os principais aspectos que viabilizam e os que dificultam a aprendizagem organizacional no contexto daquelas empresas.

3. Desenvolvimento

1 – Tipo de estudo: trata-se de um estudo exploratório que adotou método qualitativo para coleta e análise dos dados. Foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Conforme Vergara (2007) a investigação exploratória ocorre quando a pesquisa é realizada em área na qual exista pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

2 - Universo da pesquisa está constituído pelas empresas associadas ao APLA.

3 - A amostra da pesquisa é de natureza não probabilística totalizando em 14 empresas participantes.

4 - Instrumento de coleta de dados - Combinou-se a aplicação de um questionário mais entrevista, uma vez que aplicação deste instrumento foi realizada pelo próprio bolsista a partir de interações pessoais desenvolvidas com os respondentes. O questionário foi estruturado em três partes: a primeira, refere-se as questões sobre aprendizagem e conhecimento, formada por 11 questões; a segunda parte concentra questões de caráter específicos referentes ao APLA contendo 3 questões e a terceira parte é levanta informações pertinentes aos participantes, concentrando 6 questões.

5 - Processo de coleta de dados - A pesquisa de campo é a “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante” (VERGARA, 2007). Aplicação do questionário foi realizada durante os dias 15, 16 e 17 de junho/2010, por ocasião do VIII SIMTEC – Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia e Energia Canavieira, no próprio stand das entidades APLA e APEX (Agencia Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos). O contexto em ocorreu esta coleta mostrou-se muito favorável para interações com profissionais das empresas que compõem o APLA. Os contatos com os visitantes/participantes da pesquisa ocorreram informalmente sendo precedidos da apresentação pessoal realizada pelo secretário executivo do APLA – Sr. Flávio Castelari. Cada respondente recebia previamente um breve explicação da importância e dos objetivos da pesquisa, comprovados por uma carta de recomendação elaborada pela orientadora do projeto..

4. Resultado e Discussão

De forma geral, destaca-se como fatores mais relevantes do estudo as formas de aprendizado mais utilizadas pelas empresas pesquisadas; os aspectos organizacionais que podem dificultar a aprendizagem organizacional e os fatores que podem facilitar tais processos.

- Muitos aspectos relacionados ao comportamento do funcionário, podem em diferentes graus, facilitar os processos de AO, Logo, as organizações devem reconhecer os aspectos que são potencialmente favoráveis e utiliza-los plenamente. Na pesquisa apurou-se que entusiasmo e interesse dos funcionários para aprender e criar novos conhecimentos é o aspecto mais relevante e trabalhado pelas empresas. De modo parcial, as empresas utilizam as avaliações de desempenho para identificar aspectos do comportamento que possam estar interferindo na AO. Ainda de modo parcial, os profissionais pesquisados mencionam o papel das lideranças como facilitadores para envolver e entusiasmar os funcionários para a AO.

- Procurou-se conhecer formas de aprendizado que as empresas utilizam. Apurou-se que 23,81% das empresas utilizam intensivamente o método aprender pela execução, ou seja, aprender fazendo. O método aprender por interação também foi observado em 21,43% das empresas da pesquisa. Em menor uso ocorre o método experimentação. Este resultado mostra que o processo de aprendizado “aprender fazendo” mantém quase que uma relação de dependência com o processo de “aprender inteirando”, pois o ato de fazer não é uma atividade isolada, mas interativa, ocorrendo de sujeito para sujeito através de relações sociais.

- Quanto aos aspectos organizacionais que podem dificultar a AO houve maior apontamento (28,57%) para variáveis externas à empresa como “a política, a economia e a legislação”. Entretanto, aspectos internos também interferem como o estilo de liderança (21,43%), a cultura organizacional (14,29%) e a falta de integração entre os diferentes departamentos/funcionários (17,86%). Destaca-se também que a “baixa capacitação dos funcionários” é apontada apenas por 7,14 % dos profissionais como fator dificultador.

- Participar do APLA foi apontado por 53,85% das empresas como uma estratégia que confere aprendizagem, logo esta participação é também reconhecida como uma vantagem competitiva. O principal benefício desta participação é destacado como sendo a obtenção de novas visões para aprender e desenvolver conhecimentos no setor de atuação, ou seja, o etanol.

5. Considerações Finais

A aprendizagem organizacional é uma temática em busca de consenso entre os autores, que se encontra em fase de formação inclusive

na literatura. Conforme destacam Dibella e Nevis (1999) ao afirmarem que a busca de um conceito universal para esta temática tem se mostrado uma tarefa muito árdua. Logo, esta realidade no contexto de um APL, é mais complexa do que pareceu no início, principalmente, no âmbito do APLA que mostra características diferenciadas de outros APLs descritos na literatura. Isto porque, dois dos mais relevantes aspectos que definem um aglomerado não estão presentes neste arranjo: a cooperação e a governança. A cooperação, que é uma característica relevante para se constituir um APL, bem como para possibilitar processos de aprendizagem e geração de conhecimento, não está consolidada no APLA, inviabilizando tais processos. A cooperação é uma característica determinante dos APLs, no entanto devido à singularidade e formação histórica do APLA ter sido através do foco em comercialização, nota-se que esta característica desvirtua-se do conceito de arranjo produtivo citado por Porter (1993).

Por governança de um APL compreende-se um sistema de coordenação que permite estabelecer as relações de caráter local entre empresas e instituições. É considerada crucial para o estabelecimento de práticas democráticas locais por meio da intervenção e participação de diferentes categorias de agentes que compõem um arranjo. Quanto a este aspecto, a ausência de uma governança no APLA para orientar as relações e cooperação, foi um aspecto que dificultou o estudo.

Por fim, observou-se através do estudo que o APLA nasceu para fortalecer a comercialização do etanol no exterior, o que tem sido muito bem sucedido. E sua governança está sendo constituída e representa uma lição de aprendizagem para os envolvidos, pois, o APLA não é mais um aglomerado local, mas setorial, do setor etanol, agregando empresas de outras cidades, regiões e estados brasileiros.

Referências Bibliográficas

BOFF, H. L.; RUAS, R.; ANTOLENO, C. S. Aprendizagem organizacional e competências. São Paulo: Ed. Artmed S.A, 2005

DIBELLA, J. A; NEVIS, C. E, Como as organizações aprendem – uma estratégia integrada voltada para a construção da capacidade de aprendizagem. Brasil: Ed. Educator, 1999

OECD. Boosting Innovation the Cluster Approach, Paris. 1999

PORTER, M. E. Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1993.

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

ZAVAREZE, E T. Cultura organizacional: uma revisão de literatura. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2008